

Faculdade de Direito do Mackenzie demite 15% de seus professores

13/06/2013

Até a sexta-feira (21/6), a Faculdade de Direito do Mackenzie pretende demitir 15% de seu quadro de professores. Não foram divulgados nomes nem números, mas os já ex-integrantes do corpo docente afirmam que serão desligadas 35 pessoas do quadro total de professores do curso e as demissões serão diárias até o dia 21, último dia letivo do semestre.

Embora confirme os cortes, a universidade afirmou que eles fazem parte de uma “realocação normal”. De acordo com a assessoria de imprensa da universidade, a intenção é reorganizar as matérias e concentrá-las nas mãos de menos professores. A faculdade de Direito informa que há disciplinas sob responsabilidade de três ou quatro docentes.

O diretor da faculdade de Direito, **José Francisco Siqueira Neto**, disse à revista **Consultor Jurídico** que os cortes fazem parte de uma “reestruturação normal de fim de semestre”. Siqueira não quis dar mais detalhes para evitar que os demitidos fossem informados pela imprensa, já que o processo de demissões ainda não acabou. Comenta-se na faculdade que alguns professores, principalmente os juízes e membros do Ministério Público, só conseguem tempo para dar uma ou duas aulas por semana. A intenção dos cortes, então, seria aproveitar mais o corpo docente e abrir mão daqueles que não têm condições de assumir cargas horárias maiores.

Mas essa versão não é unânime. Alguns professores afirmam que os cortes fazem parte de uma “limpeza ideológica” do curso de Direito. Alegam que, depois de dois anos no cargo, o reitor da universidade, Benedito Guimarães Aguiar Neto, indicou às diretorias apenas professores alinhados com sua ideologia política.

“A versão oficial é que estão fazendo cortes administrativos em função de excessos, mas o direcionamento ideológico é evidente. Estão indo embora magistrados, promotores, procuradores, procuradores do Estado, pessoas que não se sujeitam a esse tipo de viés, que é bem petista, com vinculações claras”, afirmou à **ConJur** um professor, que preferiu não ser identificado.

Os cortes tornaram-se públicos por causa da demissão do promotor de Justiça Rogério Leão Zagallo, que dava aulas de Processo Penal no Mackenzie. Ele mesmo contou a seus alunos que a faculdade não renovou o contrato. A notícia da demissão veio na mesma semana em que, em sua página no Facebook, chamou pessoas que protestavam contra o aumento da passagem de ônibus em São Paulo de bugios, causou polêmica.

Por causa do episódio, Zagallo se viu obrigado a pedir desculpas e apagar o que falou antes. Todos os ouvidos pela reportagem negaram a existência de qualquer relação entre a demissão e o episódio no Facebook.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2013-jun-13/faculdade-direito-mackenzie-demite-15-professores/>